

DIRECTOR,

A. Leão Martins

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,

Augusto Ferreira da Cunha.

EDITOR,

J. J. M. de Souza Pinto.

REDACTOR PRINCIPAL,

António José Pinto de Carvalho.

Redacção e Administração — Rua da República, 168

Propriedade da Empresa O MELRO

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesse
Rua de Paio Galvão

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 10 de Maio de 1914

HORAS DE CRÍTICA

Cartas para além-mar

Minha senhora:

Este mundo, apesar das suas belezas, dos seus encantos e virtudes, ainda não conseguiu aniquilar uma infinidade de coisas odientas e detestáveis.

Repare V. Ex.^a para essas etiquetas banais e ridículas, caricatas mesmo, que obstam a que nós estejamos à vontade; para essas danças imorais e indecentes, que muitas vezes servem de pretexto para grandes vilezas e infâmias, (e já que falamos em danças seja dito entre parêntesis que se tivéssemos verdadeiras mães em Portugal, não deveriam consentir que suas filhas se prestassem a ser, nos bailes e em outras diversões idênticas, objecto de afrontas—que digo eu!—que os cavalheiros, às vezes viciosas e sem escrúpulos, lhes dirigem, aproveitando-se da sua ingenuidade e boa-fé); repare V. Ex.^a para esses decotes desmesurados dos vestidos femininos, atendíveis e desculpáveis em meninas solteiras e formosas, mas críticos em senhoras casadas e em velhas rabugentas e cheias de tugas; para esses espartilhos malditos, que fazem, sem dúvida, o corpo elegante, mas que por serem anti-higiênicos, atrofiam e magoam as carnes adoráveis e sublimes das donzelas; repare V. Ex.^a nessas coisas, e sem paixão, há de concordar em que tudo isso são verdadeiras vergonhas e ignominias sociais!

Mas, além de tudo o mais, há uma coisa, minha senhora, que me revolta, que me enoja: é o pedantismo.

Não tem V. Ex.^a encontrado um desses rapazes tam vulgares que se querem, por todos os modos fazer nobres e aristocratas, desfazendo-se em vénias e cumprimentos às damas, lançando Vocências a torto e a direito, falando com affectação, de monóculo no olho e de chapéu ao lado? Nunca encontrou? Certamente já, e não ignora que esses rapazes são o protótipo do pedantismo, são a figura exacta e fiel do pedante, daquele que passa a vida a dançar, a lisonjear e cortejar damas, com maneiras afáveis e críticas, daquele que só se sente bem no meio de aristocratas e que se vê algum mendigo, de chapéu na mão, a pedir esmola, se retira com o lenço de seda no nariz, com receio de que o miserável

lhe suje a falsa e balofa nobreza; daquele que tem medo de estender a mão, cheia de perfumes, a um honrado proletário, não vão às vezes os calos, originados pelo trabalho honesto e honrado, magoar e enodoar a sua cutis fina e macia, adquirida pela ociosidade e malandrice!

Minha senhora, vou concluir, citando-lhe uma frase acertada de Desmaltis: «O pedante é um homem de espírito para os néscios que o admiram, e um néscio para a gente sensata que o evita».

De V. Ex.^a
Castor.

De repelão

Manhã serena e alegre de Maio, com perfumes de rosas e gorgeios de aves canoras alcandoradas na ramagem florida das árvores onde tiveram guarida.

Esparsas, aqui e além, ruas fora, chinelando as calçadas, tricainas que passam, aos bandos, para a labuta fabril, ramorejam graças aos gêbos que as esperam e olham de soslaio. Que endiabradas são!

Carros em ruidos tesos passam conduzindo carnes para os talhos e lebréus latindo fortemente de guarda às herdades longinquas, méscia destoante a embalar a natura

nos seus ímpetos de germinação.

Guimarães acorda para a vida dum sonho que o levava à morte...

Uma senhora extremamente grácil e soberanamente bela, perfumada com essências caras, vestindo o último figurino do atelier Lucas e calçando o último modelo da cordonière Canário, bate de mansinho à porta: *truç... truç... truç... truç...*

Guimarães, sonâmbulo e pálido, esfregando os olhos com os dedos curvos, inclina a cabeça lentamente sobre o ombro esquerdo e resmunga:

—Batem à porta! quem será?

—Papásinho, abra que sou eu, a sua filha Vizela... diz a senhora extremamente grácil e soberanamente bela.

—Ah! és tu *lisonjeira*? não te esperava neste momento em que abraçado à dôr penso na tua rebelião. Eu vou abrir, redarguiu o velho Guimarães com voz pesada.

Lança a mão nervosa da chave e um ruído metálico se faz ouvir. Vizela dum salto abraça-se no velho, enchendo-lhe a face de beijos sonoros.

—Está bem, continua o velho Guimarães; senta te e vamos conversar um pouco para alívio da minha alma e descargo da minha consciência. Dize-me: que pecados te trazem por aqui?

—Um quasi nada de conselhos, sem ser *concelhos*, a que o meu bom papásinho se não negará e mais umas pretensões a que também deve atender...

—Conselhos e pretensões, *quasi nada* dos ditos, deve ser obra de fancaria e portanto de preços baratos. Ora vamos a ouvir:

—Tenho lá por casa uns *rapazinhos*, sábios como doutores—se eles aprenderam pela cartilha do abade de Salamonde!—que pretendem empregos e excelências de três ao pataco. A uns nomieios *varejas* de cosinha; a outros que construíram palacetes para a minha representação municipal, mandei-os para casa *chuchar* nos dedos e a um predilecto muito versado em sciências ocultas, dei-lhe guia para estudos dos canais do *sóprófedis*.

Que diz a isto, papásinho?

Os tais *varejas* de cosinha são os melhor contemplados porque ficam a comer da casa. Os *chuchas*, esses ficam em serviço leve, é certo, mas muito perigoso para o organismo, porque, como muito bem sabes, o trabalho de *chuchar* enfraquece e debilita. Ora o que fica de pior partido é o tal que vai estudar os canais do *sóprófedis* que a meu ver é sopro que mal cheira—sopro prestilento que deve trazer milhares de micróbios dentro e fora dos tais canais.

—Não, rapasinho, os canais do *sóprófedis* apenas poderão ter muito *lodo*, como muito *lodo* teem também os depósitos da Companhia. E' precisamente *isso* que é lícito estudar.

—Tenho compreendido. Nesse

POVEIROS

(A memória de António Nobre)

II

Esforçam-se a lançar a barca ao Mar
—Ó Povo Lusitano—os poveirinhos:
—Upal!—mais força!—agora!—e a empustrar
Lá entram no Gigante, coitadinhos!

E remam, fumam, cantam e lá vão...
Passam a barra: a barca em convulsões
Desaparece. Quando voltarão,
Livres do Mar, á praia de Camões?

Fôram na nau—*Cinhora N'Agunia*—,
Prometeram voltar ao outro dia
Com fatura de peixe bom. Senhor:

Ajudai-os no Mar: dai-lhes boa hora:
Ai dos que andam errantes lá por fóra!
—Mãe: quem me dêra ser um pescador!

—Mãe: quem me dêra ser um pescador!
Ir Mar em fóra dentro dum navio:
Pescar peixes: cantar ao desafio:
Colher rédes: olhar para o Sol-pôr.

Andar longe, distante, com saudade
Do velho tio Quim, mais da Maria:
E rezar à *Cinhora N'Agunia*
Nas horas de perigo. A claridade

Do Ceu! e ver luzir, além, estrelas:
Passar noites suaves: içar velas:
Quando sobe a maré remar... remar...

Fugir da sepultura: vir embora:
Chegar á praia, alegre, em boa hora:
Que pena eu tenho de não ser do Mar!

Guimarães—4 de Maio 1914.

Leão Martins.

caso melhora-se um pouco a situação do beneficiado.

—E já que falamos em canais, lembro também ao papásinho a canalização das minhas águas, tão necessárias à higiene do corpo. Estou numa pobreza franciscana; apenas tenho um fontenário na Lameira, muito pertinho dos só-prófedis! Quero beber, falta-me água; quero cosinhar, não tenho água; pego fogo aos fangotes, não há água para lhe deitar; enfim não tenho água e é preciso dar-me água...

—Já pensei nisso mas... surgiram certas dificuldades que não puderam ser vencidas e portanto só para o outro verão é que poderás ter água em abundância para beber, cosinhar e apagar o fogo dos fangotes.

—Também quero luz. Vivo às escuras. De noite, em qualquer canto, em qualquer esquina, se encontram embrulhos que deixam a muitos bem embrulhados... Quero luz, muita luz!

—Pois como gosto de luz, muita luz e desgosto dos tais embrulhos, vais ter luz, muita luz, mas só para o outro verão.

—Preciso também dum mercado fechado, como o tem a minha mana Taipas, onde se venda a comprida penca, a repulhada sabóia, a esguia trunchuda...

—O' menina, não vás mais longe. Terás o mercado fechado como o da tua mana Taipas, para a tua penca, para o teu repulho e para a tua trunchuda, mas só para o outro verão.

—Quero mais um jardim na Lameira com arbustos e muitas flores, água a repuchar, peixinhos brancos, pretos e vermelhos, a nadar.

—Sim há des ter repucho na tua Lameira, arbustos e flores, peixinhos brancos, pretos e vermelhos, a nadar, mas só para o outro verão.

—Pois meu bom papásinho, já que me promete tudo para o outro verão, adeusinho também, e até ao outro verão.

Jorafeserire.

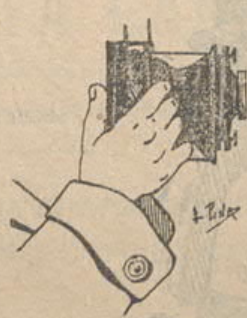
Cúmulo de Excentricidade

(Verdadeira)

Vamos perdendo pouco e pouco a nota característica da simplicidade, a noção do dever. Está tudo caindo numa degradante crise de falta de senso. Tudo perdido. Vamos ao facto, que é o que interessa:

No dia 26 do mês passado, isto é, no domingo de desagravo, quando se procedia, de tarde, ao sermão, entra pela porta dentro, uma dama gorda, baixa, ricamente vestida, de cara tapada por um véu branco, mosqueado, de lorgnhon assestado, maneiras reles, como quem entra para uma récita de gala... Não é tudo, porém. A dama levantava a saia pesada, para deixar vêr as biqueiras douradas (atendam, douradas!...) dos sapatos de verniz... Será Moda?... Será extravagância?... Que será?... E' com certeza falta de qualquer coisa indispensável...

Está aberta hoje a
pharmacia Barbosa.



Em Foco

SILHOUETAS

E' Maria e é de Deus.

Só Deus podia reunir num corpo tão franzino, tão débil e doente, um conjunto de graças tão finas e agradáveis. O seu andar lembra o ondular brando das ondas. Dos seus lábios delgados, cai continuamente um sorriso leve, complacente. O seu olhar, de expressão vaga, move-se em deliquios...

E' espirituosa, elegante e engraçada.

Tem donaires que traduzem dotes de excelentes distinções.

Bela? não é. Não tem a formosura abrasada que desperta os ardentes artistas, — a formosura que faz mover o cinzel, a pena, a lira.

Não tem, é certo, essa beleza, mas tem a perfeição de alma e de coração — perfeição que ilumina as trevas do aborrecimento, que atenua a dôr do padecente, que bafeja a face do desalentado.

A mulher bela faz as delicias dos Grandes Génios, causa transtornos aos sonhadores, escravisa corações débeis, arruina compleições fortes.

Mulher elegante (a elegância também é formosura) espirituosa, purifica e liberta corações, esclarece inteligências, diverte e reanima.

A mulher bela é o modelo perfeito, o perfil impecável, o símbolo da arte, a música sentida, a poesia cadenciada. — Muitas vezes é o desalento, a desgraça, o suplicio.

A mulher espirituosa, perfeita de alma e coração, é a harmonia agradável, o rocio fagueiro, o penhor valioso, a benção, o amor eterno. — Muitas vezes é o Ideal, a Glória, o Trono, o Destino flo-

rido, o Olimpo maravilhosos.

A beleza pouco e pouco perde o valor.

A graça é sempre bela, a elegância é sempre nobre.

Perdão, disse muito e realcei pouco... mas a perfeição de alma não se pode elogiar, perfilar, cantar, pintar, descrever.

Oh! Elegância! Oh! Virtude!
Oh! Bondade!

Oh! Maria! Oh! Madre! Oh! Deus!

Curioso.

**

Viuvo na flôr dos anos, gostando ainda de colher sorrisos meigos d'alguma dama que esteja disposta a aturá-lo.

Usa um frack que lhe deixa ver o fundo das costas, causa porque anda sempre a dizer adeus ao... vento.

Assíduo frequentador da Assembleia, onde vai buscar uns olhos sedutores ou uns cabelos ondeados para ir *De fugida*...

Vai à igreja, onde tem ocasião de mostrar o rendilhado de suas meias, quando levanta umas vinçadas calças, que lhe pousam em boca de sino nuns sapatos decorados de vernis.

E' jornalista de mérito conhecido, e já teve ocasião de nos mostrar a sua eloquência quando mandava para as colunas do *Comércio* o nome das *habitués* da secção elegante.

Se ainda não o conheces, amigo leitor, tivesses ido a Murça que o tinhas visto entrar para a administração do concelho de cartola fina, e com a *labita* a dar... a dar...

Serigaito.

Para arquivo

Pertence ao académico J. T. G. (só pómos iniciais) a seguinte carta:

Amiguinha F.

Dilacerando-me eu a progartarte por tua saude em continua amizade, te progunto se o Joaquim tem estado doente que a dois postais ainda me não respondeu por isso to envio esta carta para me mandares dizer novas noticias dai que eu resolvi escrever-te esta por me vir embora sem me despedir de ti que só tu és digna de minha posição em relação ao conhecimento que tenho contigo. Não digas ao Carlos que te escrevi que é para êle não pensar que é namôro que não lhe quero fazer essa desfeita que sou amigo d'êle e também tu mesmo não aceitavas por isso espero tua resposta á qual revelarei com a maior simpatia e aligria ao saber que te não esqueces de mim em me escrevendo Com isto findo, pedindo mil desculpas de tão gran-

de encomodo que me parece que devo sêr atencioso a esta carta e ao areceber da tua podendo-me responder que me parece que sim.

Accepta o meu coração que por ti suspira enviando-te milhares de saudades este teu!... nada mais

J. T. G. (pómos só as iniciais), no inverso de envelope põe o meu nome.

Cantigas e cantiguinhas

O correspondente de Vizela para o «Janeiro» quando reclamava a autonomia daquela vila, alegava as ideias republicanas dos vizelenses, e nem sequer reflectiu que... cheios de cantigas andam êles.

Lá que os *heróicos* filhos de Vizela são *republicanos antigos e históricos*, é incontestável; pois se êles impellidos por as suas ideias liberais até correram D. Afonso Henriques ao calhau, quando da sua visita régia áquela povoação.

PARA LONGE

Saudades de O. L.

No dia primav'ral que partiste
Sem amôr, sem saudades por ninguem
Toda a tarde um alguém chorou alguém
Que embarcára ao jurar deixa-lo triste.

Desfêz-se uma chiméra que não viste
Refugiar-se ao peito que retem
Lembranças como nuvens pelo alem
Correndo como rapida fugiste...

As trémulas papoilas das compinas
Ao seguir da Rainha das bobinas
Sentiram entre si melancolia!

Tu, que uma ode calava aos meus ouvidos,
Fiquei de pés e braços meio unidos
e mudo e paralytico tremia!

Tirteu.

O High-life

Dizia o Affonso Henriques:
—«Sim, senhor, são obra fina
Aquelas vitrines *chiques*
Daquella casa da esquina.

Diz-me, Melro, de quem são?
—«São do High-life, Senhor...»
—«Há lá alguma função?
Diz-me, Melro, por favor.»

—«Pois não sabeis? Um successo
Foi do High-life a abertura.
Veio até cá o *Progresso*
Na sua acepção mais pura.

—«O Progresso?... Não conheço,
Não o vejo... Triste sinal!
Sobre êste trono de gêsso,
Só vejo Santa Cat'rina.

Eu nem quero que imagines
O que é estar triste e mudo
Ouvir falar nas vitrines
E vê-las por um... canudo...

Melro, tu que andas à solta
Vai num vôo ao senado
P'ra que me dê uma volta,
Me vire p'ra o outro lado.»

—«Vou já, e contente fico
Se o conseguir. Que alegria!
Pois se ele molhou-me o bico
Com champagne da... Anadia!»

Depois, vendo o grande Rei
Teu progresso, Guimarães,
Dirá: «O' terra que amei,
Aceita os meus parabens!»

Tambem a nossa cantiga.
Cantiga linda, dobrada,
E' esta palavra amiga:
—«Parabens, ó terra amada!»

High-life, mudo não fico;
Vieste honrar Guimarães!
E, pois, nos molhate o bico
Accepta mil parabens!

Melro.

INSTANTÂNEOS

São... mas não sabem

E' director duma biblioteca:
Andar bambaleante, maneiras
estúpidas e fala de papagaio.

Gosta de se meter com os grandes.
O seu espirito faz e desfaz,
põe e dispõe, leva-o a fazer tolices
e nada mais.

E' bibliotecário:
Caminha sempre de ombro esquerdo
caído, de passo leve e incerto.
Parece que anda ligado.
Anda sempre limpo e veste com
decência. E' o homem dos salama-
leques e das cortezias.

Entra para a repartição às 12
horas e sai às 15.

Bom emprêgo e .. belo em-
pregado.

Só tu não sabes.

CONSTA QUE:

—D. Afonso e Pio IX vão protestar contra o monumento a erigir ao Marquês de Pombal, pois isso representa (lá para eles) um ultraje e uma ofensa. Apoiado.

—A mona simpática, de peitos largos, da rua 31 de Janeiro, vai contrair matrimónio com o filho primogénito de raça *liliputiana*, d'um negociante da rua de Paio Galvão. Para que o mundo não acabe.

—Não é só o sr. Antonio José de Almeida que anda na lua: por cá, neste bêrço do primeiro... *centavo* e ninho fôfo de mulheres belas, os lunáticos são às centenas. Valha-isso.

—Para se sêr bom homem (embora se seja um grande maroto) é preciso que se seja talassinha para se sêr digno e honrado, (embora se seja um safardana) é preciso que se seja *jasuita*. Escola d'eles.

—Varios padres, de noute, usam à laia de *Zigomar*, pêras e bigodes postiços.

Mal eles sabem que nem mascarados...

—O presidente cá disto, sim, da *parvonia*, quando chegou, passou um *diploma* aos da *câmara alta*, por fazerem mudas sem sêr *ovisto*. Voltai atraz, imendai o êrro e deixai ficar como d'antes. Paz e Sossêgo

—Ha muitos *objectos* dignos de muzeu.

—A feira do bovino vai para o arejado e soalheiro largo da Praça de S. Tiago. A que presentemente se lá encontra, vai para o Selho, para perto do rio. Acertado.

—Andam (com êste calor) as pulgas aos saltos.

—Há cidadãos, para que as damas vejam que são académicos, vão para a Juventude Católica reservar lugares com as suas capas de estudantes.

—Um sr. empregado comercial quer ver... (talvez juízo) com um microscópio à distancia duma légua.

—Um artista, por não querer andar com garotos é acusado por êstes de abandonar a sua classe.

—Ha padres que sabem andar de *motociclete*.

—Toda a gente tem cabelo, excepto os calvos.

—Está transformada em centro *evolucionista* uma loja comercial á R. da Republica.

—Impera a elegancia num snr. Alferes.

—O *Tomasinho* engole catolicismo aos cantaros.

—Que se vão mandar fazer de encomenda doutores para os consorcios de quatro galantes *madoiselles* cá do burgo.

—Um negociante da rua Santo Antonio se nega, embora hajam testemunhas sinceras, a dar uma quantia grossa a um cidadão que lhe pertence de direito, segundo resava o testamento.

—A um cidadão da R. da Republica, domingo passado, na Pêna, uma rabanada de vento transportou o seu chapéu á cabeça de S. Santidade Pio IX. Autêntico.

—Os homens das pêras, isto é, as *tres graças* Antonio, Afonso e Bernardino, vão deitar abaixo as ditas, unicamente para dificultar a caricatura...

São muito conhecidos.

—Os socios da protetora, não querem saber da protecção. Olhem para o boi chaguento do Thomaz e para o burro pestilente do corteio das Taipas. Oh! piedade!

—Os barredores cá do burgo, tanto barrem de noite como de dia.

E' liberdade, não á que vêr.

—Padres em qualquer botica; Pobres a qualquer canto; Penedos em qualquer lugar; Portas em todas as casas.

O P, é a letra mais significativa. P + P = a P.

—A feita da sardinha ainda é na Rua dos Talassas. Para castigo.

—As moscas perseguem os burros e o rapazio o Bernardo.

—Por dá cá aquela cousa, a Camata ilumina, o Centro ilumina, as bandeiras sobem as pontas dos mastros, o fogo atordoa os habitantes e a musica incomoda os *pardaes*. Viva a função. Viva...

—Um chapéu dum académico amarantino é o modelo para a arêna da nova praça de touros.

—Um *jovem turco*, perdeu uma declaração de amor no salão da Assembleia.

Se dá alviçaras á dama que a enviar a esta redacção.

—Arrombaram a caixa da correspondência do «Melro».

—A sociedade do redondo e fecha a roda é tudo a mesma coisa.

—Que um caixeiro da rua da República vai mandar metade do seu natiz para uma exposição.

—O correspondente dos «Ecos do Minho» vê muito para umas coisas e pouco para outras; conforme lhe convem.

—O mesmo adquiriu um côco muito bem capturado.

—Nos revoltam os risinhos cnicos do «Só tu sabes».

—Andam para ai uns *melrinhos* á cata das *sufragistas*.

—Se reclamam uns bancos para o Jardim do Campo da Feira.

—Este jardim é propriedade do garotio, ás noites.

—Uma parte do Largo d'Oliveira está transformada em viela dos Engeitados.

SAFA!...

Uf! Irra! sr. Godinho, que de gorro nada tem. Suspenda os ânimos, abrande as iras, reprima a prosa cortante que fere e que calcina. Alto! Pare! se não dá com os costados no costado. Quando ousar voltar, avise, de sinal, para que as vitimas não caiam ás centenas...

Muita prudência na direcção, muita calma e nada de atropelamentos. Lembre-se de que numa conferência, por entre o sussurro impaciente dos ouvintes, (e *atrapalhações*,) tudo passa, tudo se desculpa, tudo sai bem.

Porém... o caso... sim... você sabe... Quem assim clama, alto e desenfreadamente, é que desconhece por completo o amor de mãe, os afagos quentes, as carícias loucas, os cuidados previdentes. Quem deturpa a educação são que as mães ensinam aos filhos? São os professores. Porque zombam e criticam um rapaz, quando envergonhado e sério; quando sossegado e fraco. São

êles com os seus modos bruscos que atemorizam os alunos; com suas estúpidas falas e repreensões atrevidas, incutem na creança somente despeitos, rancores, ódios.

Não clameis, pois, que a mãe não sabe educar. Clamai antes, alto, muito alto, que a educação das mães não é secundada pelos professores.

Diz-me com quem lidas... (sabe!)

A.

A RIR

A um deputado mudo do nosso parlamento, perguntou alguém a razão porque não subia nunca á tribuna.

—Porque tendo tantos colegas que falam, é preciso que haja alguns que escutem.

Muito bem! dizemos nós.

Os nossos deputados não perdem a verbosidade, não cançam os cérebros *luminosos*, com futilidades jesuíticas... Demais, 30333, não chegam para charutos.

E' bem assim; prudência. Quem está calado faz sempre boa figura...

Museu Vimaranesense

—O relógio da Oliveira e o seu colega do Toural.

—As amabilidades dum empregado da arquiologia.

—O terramoto da Praça de S. Tiago.

—O Pensionato Namoristico.

—Os delegados ao congresso.

—As fontes luminosas do Toural.

—A ponte metálica sobre Santa Luzia.

—A policia em abundancia.

—O frack do Tomazinho.

—O preto da Viuva.

—O *rascante* do seu Preira.

—O sobretudo do Cavanêlo.

—A corôa do Tum.

—O monóculo do se doutor.

—As memórias do *tal industrial*.

—As cangalhas do Sobras.

—A estrada para o cachaço do tal guarda (consumidor de *cimento e sola*).

—As bicicletas do Cristóvam.

—O bigodinho do Zoilo.

—A musa do Maduro.

—O largo das Esquinas.

—O varino do *La Croix*.

—O lameiro dos Trigaes.

—As gralhas do «Melro».

—O charuto do Andrade.

—A filosofia e as tesouras do Calixto.

—A má lingua na rua Egas Moniz.

—A Mariquinhas anaia.

—A capa e o chapéu do Beica.

—As chancas do Serafinsinho.

—As plantas do Tarau.

—Os ovos do Artur lá de cima.

—A lingua do Sampaio.

—O cinematografo do Vicente.

—As riscas das calças do Rocha.

—Os automóveis da R. Donães.

—O «Tandem» do Chanato e Farruco.

—O chapéu de lavrador duma Pastora.

—As armas de S. Francisco.

?

E' escola, balneário ou galinheiro?

Dizem-nos que o galo pedrez e cantador, a quem chamam «*Chantecler de prima*», é o heroi das proezas belicosas «do galinheiro de Santa Luzia», onde, ao cantar do dito galo, há bicadas e esporadas de criar bicho.

Cortem-lhe a brumelhuda crista e os sujos esporões que tem, e verão como haverá sossêgo e moralidade na pedagogia central.

Publicações

O Covarde

E' um pequeno episódio dramático original de dois novos Francisco Santos e Ximenes, portuenses.

Este episódio tem partes regularmente escritas e falta de gramática noutras, não sendo, portanto, uma obra de grande valor. O assunto, simples como é, versa sobre o patriotismo militar.

Recomendáma-lo aos amadores de teatro pois representa-se facilmente.

A Francisco Santos e Ximenes as nossas felicitações e nada desânimos.

Agradecemos o exemplar enviado á redacção.

Acusamos a recepção dos seguintes periódicos: *Justiça, Clarim, Crítica, Alvorada, Ecos de Guimarães, Comércio de Guimarães, Castelo de Guimarães, Jornal de Basto, O Lusitana, Portugal Filatélico, Bracarense, Folha da Manhã, Sardão, Gaio, Peto, Debate e o Revolucionário*.

Palcos & Salas

Theatro D. Afonso Henriques

Realizou-se ontem, no teatro D. Afonso Henriques, um concerto pelo distinto violinista sr. Acácio Faria, com o acompanhamento do notável pianista sr. Xisto Lopes, exibindo-se também admiráveis fitas de arte em estreia. O programa, que era variadíssimo, agradou, sendo os artistas muito aplaudidos.

E' nos próximos dias 12 e 13 do corrente que se realizam dois espectáculos, no teatro D. Afonso Henriques, pela «*tournee*» dirigida pelo actor Esmeraldo Matos, na qual faz parte a distinta actriz Elisa d'Oliveira Pinto.

Hoje, no teatro D. Afonso Henriques, exhibi-se a importante fita,

A JOIA DA RAINHA

3 PARTES

Serafim Rodrigues

SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio

PADARIA COSTA CARNEIRO

RUA DE PAIO GALVÃO
(em frente à Praça do Mercado)

A casa que em Guimarães vende todos os artigos concernentes ao seu negócio, tais como:

- Esplêndidos *bijoux* e saborosos biscoitos.
- Grandes depósitos de farinhas, etc.
- Visitem a

Padaria Carneiro

QUEREM-SE CALÇAR?

Vão à Sapataria Académica, de

AUGUSTO FARIA,

onde se encontra o melhor sortido de calçado de luxo para homem, senhora e criança.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Rua de S. Paio—GUIMARÃES

LOJA DE SOLA

DE

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas proprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e creança.

Exportação de calçado e deposito de malas de chapa e couro.

Preços baratissimos.

1, Rua de S. Damazo, 3—GUIMARÃES

VAGO

Se quereis saborear o bom café experimental a inegalavel marca **DELICIOSO** que se vende na

CASA MARTINS,

Rua da República, em frente ao mercado do leite.

Neste mesmo estabelecimento se encontra um bom sortido de mercearia e confeitaria; especialidade da casa—**Queijo da Serra da Estrela.**

VISITAI A CASA MARTINS

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Damaso — Guimarães

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados

PREÇOS RASOAVEIS

José de Magalhães Bastos & Vinagreiro

Mercearia, Confeitaria e Pastelaria

LUNCHEs

Grande e variado sortido de dōces de todas as qualidades Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées

Bolachas Nacionais e Inglesas

Vinhos de mēsa, finos e espumosos

Champagnes, Cognacs e licores

Conservas Nacionais Estrangeiras

Massas e farinhas alimenticias

Chá, café, chocolates e cacaus

Azeite de Traz-os-Montes

Géneros de mercearia de primeira qualidade.

Tabacos — Habilitados.

Sapataria da Moda

DE

José Nunes

Acha-se esta sapataria instalada na rua de Gil Vicente, com grande sortido de calçado tanto para senhora como para homem e crianças. Visitem, pois, esta acreditada casa.

CONCERTOS RÁPIDOS E SEGUROS

PERFEIÇÃO. PREÇOS MÓDICOS

O MELRO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Mensal... .. 40 rs.

Número avulso... .. 20 "

Pelo correio aumenta 60 réis, para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.

Repetição por linha... .. 20 "

Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O MELRO

Publicação quinzenal

Ex.^{mo} Sr.